

Leituras: Ben-Sirá 35, 1-15; Romanos 12, 6-8; João 15, 9-17

Meus irmãos:

Nesta noite, somos convidados **aprender a REPARTIR com alegria**, como a Jacinta, e, para isso, somos convidados a pedir a Deus a virtude da CARIDADE.

Ben-Sirá: *Em todas as tuas oferendas, mostra um **rosto alegre**.*

S. Paulo: *Quem exerce a misericórdia, faça-o **com alegria**.*

O Evangelho de João: *Assim como o Pai me amou, também Eu vos amei. Permanecei no meu Amor... Disse-vos isto, para que **a minha alegria esteja em vós e a vossa alegria seja completa***
(João 15, 9.11).

I - Primeiro, aprender a **repartir**.

O 10º. Mandamento da Lei de Deus diz de modo negativo: *Não cobiçar as coisas alheias*. Ou, nas palavras da Escritura (Êxodo 20, 17 e do Deuterónimo 5, 18):

Não cobiçarás nada do que pertence ao teu próximo, nem a sua casa nem o seu servo ou a sua serva, nem o seu boi... nada do que é dele!

Dito de modo positivo, como quem procura a palavra-chave em questão, somos convidados a **repartir** dos nossos bens com o próximo mais precisado.

Foi assim que entenderam os primeiros cristãos: *Todos os que abraçaram a fé eram **unidos** e colocavam em comum todas as coisas;*

vendiam

as suas propriedades e os seus bens e

repartiam

o dinheiro entre todos, conforme a necessidade de cada um

(Actos 2, 44-45).

Se o mundo vai mal, muito mal neste aspecto, ao ponto de milhões, muitos milhões de homens, mulheres e crianças passarem fome, é porque o coração humano se deixa levar pela cobiça, pela inveja, pela avidez do lucro e pelo desejo desmedido de apropriação de bens terrenos (Catecismo, 2536). São significativas as palavras de Amós, profeta: *Dias virão, diz o senhor, em que*

sobre a terra

será fome de pão, nem sede de água,

mas fome de ouvir a palavra do Senhor

(Amós 8,11).

mandarei a fome

: não

Peregrinos de Fátima:

A primeira partilha a fazer é aquela que deriva da justiça: o justo salário a quem trabalha. **A segunda forma de partilha**

é acudir aos casos clamorosos de quem tem fome de pão, de saúde, de escolarização, de

dignidade humana.

A terceira forma de partilha

é banir a inveja do coração. É muito elucidativo o caso contado na Bíblia pelo profeta Natan ao rei David:

Um pobre possuía uma única ovelhinha que tratava como se fosse filha. Em contraste, um homem rico, apesar dos seus rebanhos numerosos, teve inveja da ovelhinha do pobre e foi-lha roubar

(Catecismo, 2538).

A crise actual está retratada nesta educativa história bíblica. Não é sobretudo uma questão financeira ou económica, **mas é uma crise moral.**

O dinheiro é a perdição do mundo. O dinheiro é um bem criado necessário ao bom entendimento dos homens, mas só se tiverem o coração limpo. O dinheiro pode ser a perdição da Igreja, se também ela não seguir os caminhos das bem-aventuranças: *Bem aventurados os pobres em espírito, porque deles é o reino dos céus!*

O apego desmedido aos bens deste mundo é uma traição ao Evangelho:

Não podeis servir a Deus e ao dinheiro!

Meus irmãos:

A primeira fome a saciar não é a fome de pão, mas a fome da Palavra que desperta o coração. Se o coração não está convertido a Deus, o próximo e as suas necessidades passam ao lado, como o sacerdote e o levita da parábola do bom samaritano.

O *primum officium* do Sacerdote é **pregar a Palavra**. Já o disse o Concílio há 45 anos: *Os presbíteros têm como*

dever primordial

(primum officium) anunciar a todos o evangelho de Deus.

Repetiu-o Paulo VI, dez anos depois:

Aquilo que constitui a

singularidade do nosso serviço sacerdotal

, aquilo que dá unidade profunda às mil e uma tarefas que nos solicitam, aquilo que nos confere uma nota específica é

anunciar o evangelho de Deus

(E. N. 68).

O

Anúncio tem toda aprioridade

sobre muitas outras coisas. E não é apenas tarefa dos padres, mas também dos fiéis leigos.

II – Segundo, dar **com alegria**.

Peregrinos de Fátima:

A alegria de dar, a alegria de saber repartir com os irmãos o pão, a ciência, a cultura e a sabedoria do espírito..., para não ser falsa mas duradoira, **tem de ter na fonte** o AMOR de Deus.

de Deus

O Amor

f

oi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado no Baptismo, no sacramento do Crisma e na Eucaristia.

*Permanecei no meu amor, para que a minha alegria esteja em vós e a vossa alegria seja completa. A alegria evangélica não nasce da carne nem do sangue, mas procede do Espírito de Deus : **É uma alegria messiânica**. Diferente das alegrias mundanas e passageiras, acontece porque o Messias chegou há dois mil anos e nos disse: Deus é amor. Permanecei no Amor e a vossa alegria será completa.*

Caros amigos:

A alegria messiânica consiste em que *o tempo anunciado já se cumpriu, chegou à sua maturidade, o Reino de Deus está às nossas portas. Converti-vos e acreditai* (Marcos 1, 15).

Quem viver dessa fé não terá dificuldade em criar espaços de partilha, de são entendimento, de lugar e tempo para o nosso Deus que veio visitar-nos e alertar-nos para o essencial: acreditar e converter o coração.

Muito já se disse sobre uma **Nova Ordem internacional**. Os poderosos das nações reúnem-se para acertar caminhos. Mas os acordos são difíceis, porque no meio se interpõem os interesses particulares.

Os cristãos têm, teriam uma palavra importante a dizer. Mas parece que estamos encolhidos nos parlamentos, nos nossos interesses, na nossa defesa pessoal, nas malhas de uma Europa decadente, a precisar de um concerto que devolva a esperança e a confiança às nações

Também para a Igreja é precisa **uma Nova Ordem pastoral**, que se exprima em acolhimento, respeito, desprendimento, mais partilha de bens, comunhão e paz, MAIS Palavra de Deus e menos ritos. A Igreja, nós, não podemos enredar-nos em pormenores, mas temos de atender as pessoas e não ter medo de anunciar um evangelho difícil, mas que enche as medidas do coração.

Há um novo paradigma pastoral a procurar e a pôr em prática. O Concílio foi há 45 anos. Faltam ainda 55 anos para a distância de um século. Será o suficiente? Não será tarde de mais? De que estamos à espera?

Reparte com alegria como a Jacinta!

Onde aprendeu a Jacinta estas coisas, sendo tão criança ainda? Foi graça de Deus. Mas foi também a escola da família, a escola da catequese simples da paróquia, a escola do Evangelho. Escreveu a irmã Lúcia: **A nossa casa era como que a casa de todos: tinha uma porta onde todos batiam e a todos se abria com a mesma boa vontade de acolhimento, serviço e caridade. A mãe parecia que só sabia dizer sim. A ninguém recusava os seus serviços quando os solicitavam e, muitas vezes, até se adiantava** (Memórias, Volume II, pg 83).

Onde estão aqueles com quem devo repartir?

Estão mesmo à minha porta, às vezes dentro de casa, no meu prédio, na minha rua, de certeza na minha cidade ou aldeia. Serei capaz de sair de casa, de sair de mim e ir à procura e repartir do que tenho? Pão, saúde, conforto, alegria, dois dedos de conversa, uma oração ou um conselho de amigo...

Enfim, somos instados a **pedir a Deus a virtude da CARIDADE...** Vamos pedi-la, vamos acolhê-la, vamos pô-la em prática. Eis o segredo! Deus nos ajudará e Maria vai connosco no caminho.